

DESENVOLVENDO A COMPETÊNCIA LEITORA: INTERVENÇÕES LÚDICAS E DIALÓGICAS EM TEMPOS DE PÓS-PANDEMIA

ANDRÉ LUIZ SALDANHA ANDRES¹; ISMAEL FELIPE DE PAULA ANGELI²;
KARINA GIACOMELLI³

¹ Universidade Federal de Pelotas – andres.andreluiz@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – maelangelisou@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta, de uma perspectiva geral, algumas intervenções possibilitadas pelo Programa Residência Pedagógica¹ da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles.

A partir de um diagnóstico prévio, levantado através da prática de observação de aulas, verificou-se que os discentes apresentaram uma defasagem significativa na aquisição da competência leitora durante o período da pandemia. Constatou-se, durante o ato de leitura, algumas dificuldades manifestadas pelos alunos, caracterizadas por leituras silábicas com pausas e prolongamentos. Além disso, detectou-se a hesitação em reconhecer determinadas letras e os sinais de pontuação. Atentando para o quadro vigente, foram planejadas atividades de apoio visando o aprimoramento das habilidades de leitura, utilizando o gênero textual miniconto e incorporando elementos lúdicos e interativos aos textos abordados nas aulas.

Para desenvolver as sessões de leitura, tomou-se como base a concepção de atitude responsiva, instigando o conhecimento prévio dos estudantes e o diálogo na construção de sentidos do texto. Assim,

Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva; toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante (BAKHTIN, 2006).

Em relação ao processo dialógico, o embasamento situa-se em Freitas, que delimita o conceito bakhtiniano de compreensão responsiva em função da propriedade que um texto possui de possibilitar encontros entre o leitor e outros contextos:

Diálogo entre os textos e entre nós, seus interlocutores, que desfrutando de um horizonte espacial comum, ligados por laços de "fraternidade" podemos penetrar em suas obras, captando seus valores e sentidos. Que suas palavras, assimiladas por nós e eternamente vivas, possam se renovar criativamente em nosso contexto (FREITAS, 2005).

¹ O Projeto institucional do Programa de Residência Pedagógica na UFPel visa aprimorar a formação inicial de professores com base no planejamento de atividades de ensino que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando nas escolas de educação básica das redes públicas de educação básica

2. METODOLOGIA

Acerca das atividades de leitura, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes para o desenvolvimento da habilidade da leitura, reconhecendo-a como uma competência fundamental para a formação integral dos estudantes. De acordo com a BNCC, a leitura engloba não apenas a decodificação de símbolos escritos, mas também a compreensão, interpretação e análise de textos diversos. Ainda, enfatiza a importância de desenvolver a criticidade no exercício da leitura, autônoma e reflexiva, utilizando estratégias adequadas a distintos gêneros textuais. Além disso, a BNCC destaca a relevância do incentivo à leitura prazerosa e o contato com ampla variedade de materiais, literários e informativos, objetivando ampliar o repertório cultural e promover o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes.

Para o auxílio no desenvolvimento pleno das habilidades de leitura, as intervenções foram realizadas em períodos regulares, nas sextas-feiras à tarde, coincidindo com o horário de aula. Ao longo dessas aulas, trabalhou-se o gênero textual miniconto, com o intuito de promover o entusiasmo para com a leitura e o exercício da imaginação e criatividade.

O planejamento das sessões de leitura foi sequenciado em três momentos fundamentais. No primeiro momento, a *atividade de pré-leitura*, realizava-se a dinâmica de integração de grupo, consistindo em brincadeiras interativas como “o mestre mandou” e sessões de perguntas e respostas utilizando o jogo de cartas “Papo teen”. Além de fortalecer a união do grupo, e, conseqüentemente, propiciar a discussão de ideias, essas práticas permitiriam a reflexão sobre a atitude responsiva segundo BAKHTIN (2006), diante de textos motivadores. No segundo momento, a *contação de histórias*, os alunos recebiam cartões contendo minicontos de fantasia e faziam a leitura, primeiro silenciosa e depois em voz alta. Em seguida, eram estimulados a continuar a história lida, criando uma narrativa que poderia ser complementada ou contestada pelos demais, o que constitui o terceiro momento, o *diálogo e a reflexão de conhecimento de mundo*. Para esses exercícios, foram utilizados como materiais o jogo “A fantástica fábrica de histórias para crianças” e, posteriormente, cartões confeccionados pelo grupo contendo histórias de fábulas. Estes últimos foram criados com o propósito de trabalhar continuações narrativas coerentes com o texto, além de induzir o tratamento com as inferências.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados do projeto, destaca-se a participação em aula, que aumentou de maneira gradual ao longo dos encontros, ao passo em que eram introduzidas novas dinâmicas de perguntas e respostas e a turma envolvia-se nas discussões motivadas pelas sessões de leitura. Evidenciou-se, ainda, a colaboração mútua entre os estudantes, que respeitaram os turnos de fala e as dificuldades de leitura apresentadas pelos colegas.

Durante a contação de histórias, os alunos demonstraram expressivo envolvimento com a leitura e a criação de continuações para as narrativas, trazendo seus conhecimentos de mundo e preferências pessoais para a construção de sentidos dos textos, adicionando elementos às continuações dos colegas e, por vezes, contrapondo ideias que não lhes pareciam coerentes. A respeito disso, é evidente que alguns discentes se engajaram mais que outros nas atividades, tendo em vista a extroversão e maior facilidade com a leitura e expressão de percepções próprias. Logo, verificou-se que a leitura em grupo propiciou um ambiente de

aprendizagem interativa, com constante partilha de conhecimento e sobreposição de ideias.

Além disso, percebeu-se que os alunos não associavam as contações de história a aulas de português, mas sim a um momento de descontração, o que resultou em elogios e agradecimentos aos residentes.

As intervenções se mostraram significativas para o desenvolvimento das habilidades de leitura em virtude da diminuição da frequência de leituras silábicas durante as dinâmicas coletivas, além da crescente capacidade por parte dos alunos de fazer inferências em concordância com as narrativas.

4. CONCLUSÕES

No decorrer deste projeto, pôde-se proporcionar uma experiência de ensino-aprendizagem interativa aos alunos que foram prejudicados com o período pandêmico, que sofreram com uma defasagem considerável na aquisição da competência linguística de leitura. Assim, a partir do uso de jogos interativos e dinâmicas de leitura, o projeto se mostrou significativo para o incentivo à leitura e a construção de sentidos dos textos, uma vez que os estudantes se dispuseram a ler, criar narrativas e manifestar ideias a partir de seu conhecimento de mundo e das discussões concretizadas ao longo dos encontros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

FREITAS, M. T. de A. Nos textos de Bakhtin e Vigotski: um ponto de encontro possível. In: BRAIT, B. (org.) **Bakhtin: dialogismo e construção de sentido**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2005. p. 295-314.